

DOSSIER: VINHOS + O PITCH DE ANTÓNIO GENTIL MARTINS
+ A VOZ DE LUISA AMORIM + O RANKING DAS MAIS INFLUENTES NO DESPORTO
+ O CORE DE YANG QI + O MOOD DE ANDRÉ LEITÃO

Forbes



ROBERTA MEDINA | RUI NABEIRO | INÊS MENDES SILVA | MIGUEL PINA MARTINS | ANDREA NUNES | BRUNO MOTA

TRANSFORMAR PORTUGAL

OS CHIEF PORTUGAL OFFICERS NASCERAM COM O PROPÓSITO DE JUNTAR IDEIAS
E EXPERIÊNCIAS QUE CONTRIBUAM PARA O CRESCIMENTO DO PAÍS

Make it loud, Diogo

FUNDADOR DA DIOGO PINTO VOCAL STUDIOS, TERAPEUTA DA FALA DE FORMAÇÃO, ARTISTA, VOCAL COACH E PRODUTOR MUSICAL, **DIOGO PINTO** SOMA AINDA UMA CARREIRA DE DOBRADOR, DANDO VOZ A PERSONAGENS QUE TODOS CONHECEMOS. INAUGUROU RECENTEMENTE O SEGUNDO ESPAÇO DA SUA ESCOLA E O PRIMEIRO DA SUA PRODUTORA, A MAKE IT LOUD. EM EXCLUSIVO, CONTA À **FORBES** ALGUNS DOS SEUS PLANOS FUTUROS E PARTILHA QUE VAI ABRIR UMA TERCEIRA ESCOLA, JÁ EM 2026.

Texto **Leonor Marques Guedes** Fotos **Sebas Ferreira**

Com apenas 31 anos, Diogo Pinto é muito mais do que um professor de canto e terapeuta da fala com a sua própria escola e estúdio, a Diogo Pinto Vocal Studios, onde treinam vários artistas conhecidos. É especializado e tem mestrado em voz cantada, pós-graduado em fisiologia vocal, e dá voz a várias personagens de séries e filmes de animação com que crescemos – e com quem a geração mais nova o está a fazer. Seja a dobrar as vozes das grandes produções audiovisuais ou a cantar as mais conhecidas músicas da Disney, a voz de Diogo não é desconhecida. Além disso, é produtor musical e abriu o segundo espaço da sua escola e o primeiro da sua produtora, *Make It Loud*.

Com 14 anos, Diogo começou a estudar música e tinha aulas de piano, guitarra, formação musical e canto. Foi quando ainda era adolescente, ao descobrir nódulos nas cordas vocais, que se apercebeu da lacuna existente na terapia da fala a que fora submetido: a do tratamento de voz cantada. Ao explorar uma possível convergência entre os métodos convencionais da terapia e as técnicas utilizadas por professores de canto profissional, Diogo deparou-se apenas com literatura estrangeira. “Cá, a terapia da fala já se debruçava sobre a ‘voz’, mas mais na reabilitação de patologias vocais. Lá fora, já outras vertentes estavam a ser analisadas e desenvolvidas por académicos e profissionais. Estávamos perante um *boom* mundial no desenvolvimento da voz cantada, menos em Portugal”, afirma. Arregaçou as mangas, licenciou-se em terapia da fala e, num ritmo alucinante movido por paixão, foi completando inúmeras formações internacionais em diferentes métodos de canto e voz. Diogo começou a revolucionar a indústria e abriu o seu espaço, “onde todos, profissionais e não profissionais, podem treinar a sua voz”, conta à *Forbes*.

Mas o percurso académico de Diogo nem sempre lhe foi uma escolha óbvia.



“Desde muito cedo, que me faltava na vida alguma coisa que me desse a adrenalina que o meu trabalho me dá hoje.”





“Estava a terminar, em paralelo à licenciatura, outro curso, em Teatro Musical. Pensei em desistir da licenciatura e focar-me mais em ser artista – ao lado performativo de o ser –, mas a minha mãe e professores aconselharam-me a continuar”, estando estes últimos convictos da diferença que Diogo viria a fazer na área. Como artista, deu concertos a solo e com as diferentes bandas que foi tendo. Participou em concertos com orquestra e em diversos espetáculos de teatro musical, como *Legally Blonde*, *Westside Story* e *Best of Musicals*. Diogo destaca o *Disney in Concert*, com a Lisbon Film Orchestra. “Fizemos uma *tour* por várias cidades portuguesas e pisámos palcos como o Coliseu do Porto, Portimão Arena, Multiusos de Guimarães e o Campo Pequeno. Fomos acompanhados por uma orquestra fantástica, e as pessoas com que trabalhei eram incríveis”, relembra.

Contudo, já antes da lesão que primeiro o empurrou a um *deep dive* na articulação entre métodos tradicionais e inovadores, o artista sentia algo. “Desde muito cedo que me faltava na vida alguma coisa que me desse a adrenalina que o meu trabalho me dá hoje. Era muito novo quando fui exposto à indústria e rapidamente fui ‘apanhando’ as várias áreas da música – do *pop* ao *kizomba*, do *rock* aos musicais, e, claro, às dobragens, onde tudo começou. Foi um processo orgânico até porque está tudo interligado”, explica Diogo. “Comecei a fazer dobragens muito novo. Num verão, decidi bater à porta dos estúdios da Disney, sem ser convidado, e quem abriu foi o diretor, Carlos Freixo. Disse-lhe que queria fazer dobragens e que tinha um CD para lhe entregar. Já tinha ligado várias vezes para a Disney, mas ninguém atendia. O Carlos mostrou-me o estúdio e falou-me de uma série nova, *Phineas e Ferb*, que iam começar a dobrar. Uma semana depois, o diretor musical da Disney, Pedro Gonçalves, chamou-me para um primeiro teste. Ainda hoje trabalho com o Pedro,

e é das pessoas a quem mais agradeço na área porque deu um voto de confiança a um miúdo que ninguém conhecia. Muito do sucesso que tenho hoje, devo-lhe a ele”, afirma Diogo. “A primeira vez que entrei nos estúdios da Disney, era tudo uma novidade, mas tive logo acesso a um leque enorme de diversidade. Digo que foi como jogar um jogo novo pela primeira vez, como quando erámos mais novos: até acordávamos mais cedo para jogar.”

Como terapeuta da fala, deu consultas em hospitais, clínicas e escolas. Um dia, foi-lhe passado o caso de uma artista com uma patologia vocal, que não conseguia melhorar. “Ultrapassámos os obstáculos de que se queixava, e começou a sugerir o meu nome a outros artistas. Foi um passo muito importante para eu ‘furar’ o panorama artístico nacional, que, como sabemos, é um meio bastante fechado”, relata. “Comecei a conectar-me cada vez mais com artistas e a recebê-los em casa, onde montei um pequeno estúdio. Mais tarde, devido à instabilidade do meio, fui dar aulas numa escola de música.” Num piscar de olhos, captou o interesse de um estúdio pioneiro em música *pop*, que o recrutou como *vocal coach* e produtor vocal. “Foi o início de um verdadeiro *networking*. Pouco depois comecei a sentir-me demasiado acomodado e decidi que

Diogo é a voz por trás de filmes e séries como *Frozen* e *Phineas e Ferb*, da Disney. Recentemente, deu voz ao príncipe Florian, da *Branca de Neve*.

queria mais. Despedi-me do estúdio, da escola, da empresa de terapia da fala e, ainda, de um outro trabalho que tinha às segundas e terças, no Algarve, a reabilitar as vozes de cantores profissionais dos circuitos de bares, casamentos, etc. Um dia depois de me despedir de tudo, fui de férias para os Açores. Não aproveitei nada, estava constantemente a pensar em próximos passos e a marcar visitas a espaços em Lisboa”. Tinha apenas 23 anos em 2017, mas a verdade é que em três meses nasceu a Diogo Pinto Vocal Studios. “Arrisquei tudo, fiquei sem rendimentos, sem ser o das dobragens, meti mãos à obra, e abri a minha própria escola e estúdio”, explica.

A escola é pioneira na especialização do ensino da voz cantada, em Portugal, e a publicidade feita pelos artistas levou ao crescimento em menos de um ano. “Quando comecei, erámos só dois professores de canto e cerca de 30 alunos. Acabámos o ano com cinco professores e quase 100 alunos”, relembra. Hoje, a Diogo Pinto Vocal Studios conta com mais de 500 alunos inscritos no ano letivo de 2025 e mais de 20 professores. A escola expandiu no ano passado e conta com dois espaços. A segunda escola é, também, sede da produtora *Make It Loud*, fundada por Diogo e pelo seu sócio, Francisco Nilo.

Questionado sobre o que o distin-



gue de outros professores de canto, Diogo explica: “Ter estudado, a fundo, as várias vertentes da voz – como a fisiologia e a anatomia vocal – ajudam-me imenso a conseguir otimizar e reabilitar vozes de forma muito mais eficaz, informada e com bases científicas. Acho que uma analogia é a de pensarmos num *personal trainer*, por exemplo. Se este tiver estudos em fisioterapia, musculação e nutrição, é claro que o seu método será sempre mais completo que o de um *personal trainer* não educado nas restantes áreas”, diz.

Um ano antes de o estúdio abrir, Diogo foi convidado do Congresso Europeu de Voz, em Florença, sendo o orador mais jovem. “Pela primeira vez senti mesmo que estava a ir por um bom caminho. A minha curiosidade nunca parou, foi sempre aumentando. Investi valores muitíssimo altos para ter aulas com alguns dos melhores professores de canto do mundo, para aprender não só mais sobre as técnicas que ensinavam como também a sua abordagem durante as aulas. Continuo a estudar e a fazer formações em países diferentes. O mundo da voz está em constante evolução e mudança. A terminologia e a eficácia de novos instrumentos utilizados no canto são outras, e muitas técnicas antes utilizadas são hoje consideradas ultrapassadas”, acrescenta.

Todos os professores de canto da Diogo Pinto Vocal Studios são formados no método que ele desenvolveu. Com ajuda de Inês Filipa, que descreve como o seu braço-direito e uma excelente pedagoga, coordena e leciona um curso de formação de professores. A combinação de técnicas de terapia da fala e fonoaudiologia com métodos avançados de canto moderno permite a Diogo e à equipa trabalhar com um vasto leque de artistas. “Trabalho com artistas de todos os géneros de música e com grandes nomes da música portuguesa. Temos mais de 50 artistas na escola”, conta à *Forbes*. “Fiz a preparação vocal dos grandes espetáculos de alguns

**O BPI
classificou
a Diogo Pinto
Vocal Studios
como sendo
a 3.ª melhor
empresa no
ramo artístico,
de 2025.**



dos meus artistas na MEO Arena, por exemplo, o Nininho, o Plutónio, a Bárbara Tinoco, os Quatro e Meia, os D'zrt, Fernando Daniel e Slow J. Trabalhei com os Calema, quando atuaram no Estádio da Luz, e com a Carolina Deslandes, Nena, Carolina de Deus, Loony Johnson, Nelson Freitas e Van Zee, no Coliseu. Também trabalhei com o Djodje e a Nena nos espetáculos no Campo Pequeno”, conta. Diogo também se dedica intensamente ao trabalho de estúdio como produtor e diretor vocal da sua produtora *Make It Loud*. “Um dos últimos trabalhos que adorei fazer como produtor vocal foi o álbum do Fernando Daniel, *V.H.S. Vol. 1*, que para mim é dos melhores álbuns de 2023”, afirma. “Neste ano já produzimos mais de 15 músicas, incluindo *Verdade*, do Nininho Vaz Maia, realizámos mais de 10 videoclipes, alguns deles produções internacionais, gravámos *spots* publicitários, fizemos hinos para empresas, e lançámos a nossa primeira artista.”

Além dos grandes nomes, Diogo garante que todos são bem-vindos, com ou sem experiência. “Já trabalhei com políticos, atores, empresários, locutores de rádio, jornalistas e professores universitários. Felizmente, a escola fideliza muito, artistas e não só”, afirma.

Em exclusivo à *Forbes*, Diogo avança as próximas novidades. “São os primeiros a saber que vou abrir o terceiro espaço da Diogo Pinto Vocal Studios, fora de Lisboa. Quanto ao meu trabalho como artista de originais, a aventura já começou. Lancei três singles, *Gato Preto*, *Dia Não* e *Sinais*. Quero lançar um outro projeto musical, diferente deste último, num formato nunca antes visto em Portugal. Quero que a *Make It Loud* cresça e abrir o meu próprio *escape room*, imersivo, com atores e com temática de terror ao nível dos de Espanha”, partilha connosco. “A internacionalização do meu trabalho como *vocal coach* e produtor também faz parte dos meus planos. A *Forbes* será a primeira a saber das nossas novidades, claro”, conclui. 